

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

**INFLUÊNCIA DO PARCEIRO NA SEXUALIDADE DA MULHER DURANTE A
GESTAÇÃO E A QUALIDADE DA RELAÇÃO CONJUGAL NESSE PERÍODO**

ISADORA DE HERCULES
VICTORIA TUDINO

MARINGÁ – PR

2021

ISADORA DE HERCULES
VICTORIA TUDINO

**INFLUÊNCIA DO PARCEIRO NA SEXUALIDADE DA MULHER DURANTE A
GESTAÇÃO E A QUALIDADE DA RELAÇÃO CONJUGAL NESSE PERÍODO**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Medicina, sob a orientação do Profa. Dra Adriana Cunha Vargas Tomaz.

MARINGÁ – PR

2021

ISADORA DE HERCULES
VICTORIA TUDINO

**INFLUÊNCIA DO PARCEIRO NA SEXUALIDADE DA MULHER DURANTE A
GESTAÇÃO E A QUALIDADE DA RELAÇÃO CONJUGAL NESSE PERÍODO**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Medicina, sob a orientação do Profa. Dra. Adriana Cunha Vargas Tomaz.

Aprovado em: 18 de outubro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

INFLUÊNCIA DO PARCEIRO NA SEXUALIDADE DA MULHER DURANTE A GESTAÇÃO E A QUALIDADE DA RELAÇÃO CONJUGAL NESSE PERÍODO

Isadora de Hercules e Victoria Tudino

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde sexual não envolve apenas ausência de doença ou disfunção, mas também o equilíbrio entre diversos fatores, incluindo aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais. A gestação, por ser um período responsável por causar mudanças em todos esses elementos, interfere na sexualidade da mulher e na convivência do casal. **OBJETIVO:** Analisar a influência do parceiro na sexualidade da gestante e como a qualidade da relação conjugal é afetada nesse período. **METODOLOGIA:** O estudo se caracteriza como observacional, descritivo e transversal e foi realizado no município de Maringá-PR. A pesquisa contou com a participação de 50 gestantes e seus respectivos parceiros. Dois questionários foram aplicados, um para a mulher e outro para o homem, abordando o tema sobre sexualidade e relação conjugal durante a gravidez. **RESULTADOS:** 76% das mulheres e 34% dos homens responderam que tiveram alterações na sua sexualidade no período da gestação. A maioria das mulheres (60%) declarou que ocorreram mudanças no comportamento do parceiro durante a gravidez e que ele se encontrava mais carinhoso. Sobre o aumento de brigas motivadas por problemas na gravidez, 84% das mulheres e 82% dos homens responderam que não ocorreu. **CONCLUSÃO:** Os homens apresentaram influência positiva ao se mostrarem preocupados com a saúde das gestantes durante o sexo e mais carinhosos durante a gravidez. Além disso, a relação conjugal dos participantes não sofreu alterações negativas durante o período gestacional.

Palavras-chave: Comportamento sexual; Gravidez; Relacionamento Conjugal;

THE PARTNER'S INFLUENCE IN THE SEXUALITY OF WOMEN DURING PREGNANCY AND THE QUALITY OF MARITAL RELATIONSHIP ON THIS PERIOD

ABSTRACT

INTRODUCTION: The sexual health doesn't involve just the absence of sickness or dysfunction, but the balance between several factors, including physical, mental, emotional and social aspects. Pregnancy is a period responsible for causing changes in all these factors interfering in woman's sexuality and in couple's coexistence. **AIM:** Analyze the partner's influence in the pregnant woman's sexuality and how the quality of marital relationship is affected during this period. **METHODOLOGY:** This study is observational, descriptive and cross-sectional and was held in Maringá city, Paraná, Brazil. The search had the participation of 50 pregnant women and their respective partners. Two questionnaires were applied, one for women and one for men, with the topic of sexuality and marital relationship during pregnancy. **RESULTS:** 76% of women and 34% of the man answered that they had changes in their sexuality during pregnancy. Most women (60%) stated that there were changes in their partner's behavior during pregnancy and that they were more affective. About the increase in fights motivated by pregnancy problems, 84% of women and 82% of men answered that it did not happen. **CONCLUSION:** Men had a positive influence when they showed concerned about the health of pregnant women during sex and more affectionate during pregnancy. In addition, the marital relationship of the participants didn't undergo negative changes during pregnancy.

Keywords: Sexual behavior; Pregnancy; Conjugal Relationship;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS	9
4 DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO NAS GESTANTES.....	25
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO NOS HOMENS.....	28
APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE REVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	30
APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE FICHA CATALOGRÁFICA.....	31
APÊNDICE E - DECLARAÇÃO DE INESISTÊNCIA DE PLÁGIO.....	32
APÊNDICE F - TERMO DE DEPÓSITO TARDIO NO REPOSITÓRIO DIGITAL UNICESUMAR (RDU).....	33

1 INTRODUÇÃO

A saúde sexual não envolve apenas ausência de doença ou disfunção, mas o equilíbrio entre diversos fatores, incluindo aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais (CARTEIRO, SOUSA, CALDEIRA, 2016). A mulher, em seu ciclo gravídico, possui esses fatores modificados devido a mudanças no seu corpo, a percepção de si e o olhar social frente a essa nova condição, interferindo assim em sua sexualidade e na convivência em casal (ROCHA, et al., 2015).

Em um estudo realizado em Recife, no estado de Pernambuco, com 262 gestantes, observou-se que 5,7% das mulheres apresentavam dificuldades sexuais antes da gestação, porcentagem que subiu para 58,8% no período gravídico (GUENDLER, et al., 2019). Desse modo, é fato que a sexualidade da mulher sofre alterações durante a gravidez e que as causas que geram essas mudanças variam entre os trimestres, sendo que o segundo trimestre se mostra mais favorável para a sexualidade quando comparado ao primeiro e ao terceiro (FIAMONCINI e REIS 2018).

O primeiro trimestre (compreendido entre 1^a e a 12^a semana) é o momento de adaptação da gravidez, marcado pela presença de sintomas como alterações de humor, náuseas, vômitos, sonolência e diminuição do desempenho físico causados pelos hormônios que estão alterados nessa fase (FUCHS, et al., 2019). A frequência da atividade sexual sofre redução nesse trimestre e muitas mulheres optam pela abstinência sexual amparadas em informações errôneas difundidas socialmente. Muitas acreditam que a atividade sexual vaginal está relacionada com o acréscimo de incidência do aborto, parto prematuro ou dano fetal nesse período (ROCHA, et al., 2015).

Os diversos mitos e falsas crenças sobre os malefícios do sexo durante a gestação, somados a falta de conhecimento sobre a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino, geram a ideia de que a relação sexual pode comprometer o feto. Portanto, há um equívoco na afirmação de que o pênis penetrará a cavidade uterina e causará problemas na gravidez (RIBEIRO, et al., 2017). Fernandes-Sola, et al. (2018) destacam que “guiadas por tais crenças, as participantes adotam atitudes temerosas ou superprotetoras, que resultam na diminuição da quantidade e qualidade de suas relações sexuais”. Entretanto, em oposição a essa ideia, o sexo durante a gestação pode beneficiar o casal, aliviando as tensões e ansiedade por meio da satisfação da mulher e do seu parceiro sem causar malefícios à gestação (VIEIRA, et al., 2012).

O tema da sexualidade feminina é ainda visto como tabu, por isso, a gestante tende a não se sentir confortável para falar sobre o assunto com seu médico ou enfermeiro (ROCHA, et al., 2015). O vasto desconhecimento sobre o tema faz com que seja necessária abordagem nas consultas pré-natais, cabendo aos profissionais que prestam assistência a gestante sanar as dúvidas do casal, bem como informá-los sobre as alterações de resposta sexual nessa fase e indicar novas abordagens sexuais que permitam o mantimento da intimidade marital (VIEIRA, et al., 2012).

No segundo trimestre (compreendido entre a 13^a e a 26^a semana) é ainda mais importante que haja boa orientação quanto a segurança do sexo durante a gravidez, visto que esse é um período mais favorável que o trimestre anterior (FIAMONCINI e REIS, 2018). Essa melhora ocorre devido à redução da hiperêmese gravídica, aumento da autoconfiança e desejo sexual acentuado nesse período, possibilitando assim que a mulher usufrua plenamente da sua sexualidade. A hiperemia dos órgãos reprodutivos (FUCHS, et al., 2019) e o aumento dos níveis séricos de estrogênio e progesterona também são fatores que contribuem com a potencialização do segundo trimestre ao aumentarem a lubrificação vaginal e a satisfação sexual (ROCHA, et al., 2015).

Já o terceiro trimestre, é sinalizado por uma maior dificuldade no ponto de vista sexual, visto que há aumento das limitações fisiológicas e anatômicas do corpo materno (FUCHS, et al., 2019). Somados a isso se tem os fatores psicológicos, tais como a como diminuição da atração física, falta de satisfação sexual do parceiro e relevante irritabilidade gerada pelos desafios provindos do relacionamento (ROMAGNOLO, 2018). Com todas essas dificuldades, a mulher e companheiro, de modo a manter boa relação conjugal, podem optar por outras formas de demonstração de intimidade e afeto, como as práticas preliminares, beijos, abraços, toques íntimos e massagens (PEREIRA, et al., 2018).

Além das mudanças relacionadas à sexualidade da gestante, a relação conjugal poderia sofrer alterações durante o período da gravidez, isso porque, a satisfação sexual é um fator importante que interfere na qualidade da relação conjugal (MASOUMI, et al., 2017). Dessa maneira, se o casal sofrer alterações significativas na sexualidade, a relação pode se fragilizar, causando frustração, insegurança e redução da saúde mental. É fato que o período gestacional é um momento de intensa transformação na vida do casal, sendo fundamental que a gestante e seu parceiro reflitam sobre as alterações sexuais e tentem se adequar a elas. Os papéis prioritários de marido e mulher não devem ser substituídos pelos de pais e mães, apenas acrescidos, pois a maternidade e paternidade não devem interferir na expressão da afetividade erótica do casal (FIAMONCINI e REIS 2018).

Há certa escassez de estudos que abordam a influência do parceiro na sexualidade da gestante e como as alterações sexuais de ambos refletem no relacionamento conjugal durante a gravidez. Além disso, faltam informações sobre a satisfação sexual do homem durante esse período (DWARICA, et al., 2019) bem como quais são as consequências dessas alterações para a mulher. Por essa razão, este artigo apresentou como objetivo analisar a influência do parceiro na sexualidade da gestante e como a qualidade da relação conjugal é afetada nesse período.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como observacional, descritivo e transversal sendo realizado em três consultórios particulares de ginecologia e obstetrícia no município de Maringá, localizado ao norte do estado do Paraná. A pesquisa envolveu 100 participantes: 50 gestantes e seus respectivos parceiros. Os critérios de inclusão das mulheres no estudo foram: ser maior de idade, estar grávida, não possuir intercorrências obstétricas e restrições médicas que as impeçam de ter relações sexuais durante o período total da gestação, estar casada ou em uma união estável e ter assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Já os critérios de participação dos homens foram: ser maior de idade, estar casado ou em união estável com uma gestante que respondeu o questionário e ter assinado o TCLE.

Os dados foram coletados em locais privativos na sala de espera ou de triagem dos consultórios. Dessa maneira, o casal foi abordado e convidado, após o aceite e assinatura do TCLE, a preencher o questionário. O casal foi instruído de que as perguntas não poderiam ser compartilhadas entre eles antes ou durante a aplicação do questionário, tendo assim a imparcialidade das respostas preservadas. Nos casos em que o companheiro esteve presente com a gestante, ele foi encaminhado a um local distante para que o preenchimento do questionário fosse realizado de forma imparcial e agradável.

Nas eventualidades em que o parceiro não esteve presente no consultório no dia da aplicação do questionário, devido às normas que proibiam acompanhantes nas consultas durante a pandemia do COVID-19, foi solicitado seu contato à gestante e o envio do formulário com TCLE foi feito via WhatsApp®. Nesses casos, o questionário foi transcrito na plataforma *Google Forms*. O TCLE foi anexado na primeira página do formulário, antes das perguntas, para que os participantes tivessem ciência de todo o processo e autorizassem o uso das respostas. Mesmo de forma remota, os homens foram instruídos a não responder o

questionário na presença da gestante e receberam orientações sobre a importância do não compartilhamento das respostas com a parceira antes e durante o preenchimento do questionário. As gestantes também foram orientadas a não compartilhar suas respostas com o parceiro antes que esse preenchesse o formulário *online*.

Dois instrumentos de coleta de dados foram utilizados, um para a gestante e outro para o parceiro. Ambos foram desenvolvidos pelos próprios autores desse estudo, devido à falta de instrumentos na literatura que abordassem a visão masculina e feminina sobre a relação conjugal e sexualidade do casal durante a gestação. O que distingue os questionários é o conteúdo das perguntas, as quais diferiam, porém, se mostraram complementares, acarretando a visão de cada um dos lados sobre uma mesma situação.

O instrumento das gestantes abarcou 41 perguntas sendo dividido em quatro partes, sendo elas: (1) identificação, (2) planejamento da gravidez e apoio familiar, (3) alterações na sexualidade da gestante e (4) alterações sexuais relacionadas ao parceiro. Já o questionário dos parceiros incluiu 27 perguntas e também foi dividido em quatro partes, sendo elas: (1) identificação, (2) mudanças na relação conjugal e apoio à gravidez, (3) alterações na sexualidade do homem durante a gravidez e (4) percepção do parceiro em relação à sexualidade da gestante. Todos os instrumentos foram preenchidos pelos próprios participantes.

Após a coleta, os dados foram compilados em planilhas e tabelas do Excel® e analisados de forma descritiva para interpretação dos dados. A pesquisa teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicesumar, em 05/03/2021, conforme estabelecido na resolução CNS número 466-2012.

3 RESULTADOS

Durante o período de estudo, os 50 casais foram entrevistados e a faixa etária encontrada foi de 18 a 43 anos, com maior representação na idade de entre 27 a 35 anos por parte das gestantes (70%) e pelos parceiros (64%). A maioria da população feminina era casada (84%) e o restante afirmou estar em uma união estável (16%). Ainda sobre as gestantes, grande parte trabalhava (80%), não estudava (80%) e possuía ensino superior completo (42%) ou pós-graduação (26%). Quanto aos parceiros, a maioria também trabalhava (94%), não estudava (82%) e possuía ensino superior completo (36%) ou pós-graduação (32%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados de identificação - Maringá (PR) 2021.

	Gestante		Parceiro	
	N	%	N	%
Faixa etária				
18-26	6	12	6	12
27-35	35	70	32	64
33-43	9	18	12	24
Total	50	100	50	100
Estado civil	N	%	N	%
Casado	42	84	42	84
União estável	8	16	8	16
Total	50	100	50	100
Estuda	N	%	N	%
Sim	10	20	9	18
Não	40	80	41	82
Total	50	100	50	100
Escolaridade	N	%	N	%
Fundamental	0	0	0	0
Médio completo	8	16	8	16
Médio incompleto	2	4	2	4
Superior completo	21	42	18	36
Superior incompleto	6	12	6	12
Pós-graduação	13	26	16	32
Total	50	100	50	100
Trabalha	N	%	N	%
Sim	40	80	47	94
Não	10	20	3	6
Total	50	100	50	100

Fonte: Construído pelos próprios autores com os dados obtidos pela pesquisa (2021).

Em relação aos dados de identificação obstétrica, foi constatado que a maioria das gestantes não tinha filhos (54%), e que se encontravam na primeira (44%) ou na segunda gestação (42%), sendo que 12% das participantes tiveram pelo menos um caso de aborto. No tocante ao trimestre da gestação, a maioria estava no 3º trimestre (74%) seguido do 2º (20%) e 1º (6%). A maioria das gestantes relatou que a gravidez foi planejada (66%) e todas contaram com apoio familiar na gestação (100%). Quando indagadas se conversaram com seus médicos sobre a sexualidade durante a gestação, 54% disseram que não haviam tido a conversa, e do restante relataram ter realizado a conversa, 20% disseram que o diálogo foi iniciado pelo próprio médico e 18% informou que foi pela própria gestante. Em relação à presença de comorbidade na gravidez, 84% das grávidas relataram não possuir, e das que possuíam, as principais foram: diabetes gestacional, hipertensão, cardiopatia, hipotireoidismo gestacional, pré eclâmpsia e talassemia (Tabela 2).

Tabela 2 – Identificação obstétrica - Maringá (PR) 2021.

Número de filhos	N	%
0	27	54
1	17	34
2	5	10
3	1	2
Total	50	100
Número de gestação	N	%
1	22	44
2	21	42
3	3	6
4	2	4
5	1	2
6	1	2
Total	50	100
Número de abortos	N	%
0	41	82
1	6	12
2	2	4
3	1	2
Total	50	100
Trimestre da gestação	N	%
1º	3	6
2º	10	20
3º	37	74
Total	50	100
Presença de comorbidade	N	%
Sim	8	16
Não	42	84
Total	50	100
Planejamento da gestação	N	%
Sim	33	66
Não	17	34
Total	50	100
Apoio dos familiares	N	%
Sim	50	100
Não	0	0
Total	50	100
Conversa com o médico sobre sexualidade na gestação	N	%
Não	27	54
Sim, a gestante iniciou	9	18
Sim, o médico iniciou	10	20
Sim, ambos iniciaram	1	2
Sim, não relatou quem	3	6
Total	50	100

Fonte: Construído pelos próprios autores com os dados obtidos pela pesquisa (2021).

Em relação à sexualidade, 80% das mulheres e 66% dos homens afirmaram que não houve nenhuma alteração de costume durante a relação sexual nesse período. Quando questionados sobre a presença de mudanças na sexualidade da gestante, 76% das mulheres e 60% dos homens declararam ter ocorrido alterações. Sobre satisfação sexual durante a gravidez, a maioria dos participantes acredita proporcionar satisfação para o parceiro a maioria das vezes, entre 36% do sexo feminino e 46% do masculino.

Quanto ao desejo sexual da mulher pelo seu parceiro durante a gestação, 42% dos homens não notou alterações, outros 42% respondeu que houve queda do desejo das mulheres e uma pequena parcela (16%) referiu o aumento durante a gravidez. Já 46% dos sujeitos do sexo feminino não notaram alterações do seu desejo pelo parceiro, 28% referiram diminuição e 26% apresentaram aumento do desejo.

Com relação a quem inicia o ato sexual, 74% das mulheres e 78% dos parceiros afirmaram que o homem é o responsável por começar a relação. Já sobre o aumento de demonstração de intimidade, afeto e práticas preliminares durante o sexo em comparação a penetração, 60% das mulheres responderam afirmativamente, enquanto a maioria dos homens (52%) respondeu que isso não aconteceu. Com relação à presença da penetração durante a gestação, a maioria das mulheres respondeu que sempre (62%) e na maioria das vezes (18%) está presente, resultado similar afirmado pelos homens, que responderam que a penetração continuou presente sempre (64%) e na maioria das vezes (14%).

Sobre o parceiro, 64% das mulheres respondeu que as alterações corporais da gestação não afetaram a sexualidade do parceiro e 30% delas afirmaram ter afetado o homem positivamente. Quanto aos homens, 80% referiu não ter percebido modificações e apenas 14% afirmou que as mudanças corporais da gravidez os afetaram positivamente. Quando questionados se a gestante tinha relação sem vontade própria, isto é, apenas para satisfazer a vontade do parceiro, a maioria das mulheres afirmou que isso nunca aconteceu (62%) e apenas 6% respondeu que isso ocorre em metade das relações. Resultado parecido foi relatado pelos homens, em que 62% respondeu que a gestante nunca tem relação sem vontade, somente para satisfazer o parceiro, e apenas 8% responderam que isso acontece na maioria das vezes.

A respeito das crenças em relação à gestação e o ato sexual, 66% dos parceiros afirmaram ter medo de prejudicar a saúde da gestante durante o sexo, enquanto 84% das gestantes responderam não ter medo de depreciar sua saúde durante a relação sexual. Quanto ao medo de machucar o bebê durante o sexo, a minoria das mulheres (26%) e dos homens (36%) relataram esse sentimento. Ao mais, foi questionado as mulheres sentiram desrespeito por parte do parceiro à gestação durante o ato sexual, sendo que a resposta de todas as gestantes (100%) foi que isso não aconteceu (Tabela 3).

Tabela 3 – Percepção dos participantes sobre a sexualidade durante a gestação - Maringá (PR) 2021.

	Mulher		Homem	
	N	%	N	%
Alteração de costumes durante a relação sexual na gravidez				
Sim	10	20	17	34
Não	40	80	33	66
Total	50	100	50	100
Mudanças na sexualidade da mulher durante a gestação				
Sim	38	76	30	60
Não	12	24	20	40
Total	50	100	50	100
Proporciona satisfação sexual para o parceiro(a)				
Sempre	18	36	15	30
Maioria das vezes	18	36	23	46
50% das vezes	11	22	9	18
Raramente	2	4	2	4
Nunca	1	2	1	2
Total	50	100	50	100
Alteração do desejo sexual da mulher pelo parceiro na gestação				
Não notou alterações	23	46	21	42
Sim, o interesse aumentou	13	26	8	16
Sim, o interesse diminuiu	14	28	21	42
Total	50	100	50	100
Quem costuma iniciar o ato sexual durante a gestação				
Gestante	7	14	9	18
Homem	37	74	39	78
Ambos	5	10	2	4
Nenhum	1	2	0	0
Total	50	100	50	100
Aumento de demonstração de intimidade e afeto em relação a práticas como a penetração durante a gravidez				
Sim	30	60	24	48
Não	20	40	26	52
Total	50	100	50	100
Penetração continuou presente na gravidez				
Sempre	31	62	32	64
Maioria das vezes	9	18	7	14
50% das vezes	5	10	2	4
Raramente	3	6	7	14
Nunca	2	4	2	4
Total	50	100	50	100
Sexualidade do parceiro foi afetada pelas alterações corporais da gestação				
Não	32	64	40	80
Sim, negativamente	3	6	3	6
Sim, positivamente	15	30	7	14
Total	50	100	50	100
Gestante tem relação sexual sem vontade, apenas para satisfazer a vontade do parceiro				
Sempre	0	0	0	0
Maioria das vezes	1	2	4	8
50% das vezes	3	6	2	4
Raramente	15	30	13	26
Nunca	31	62	31	62
Total	50	100	50	100
Medo de prejudicar a saúde da gestante durante o ato sexual				
Sim	8	16	33	66
Não	42	84	17	34
Total	50	100	50	100
Medo de machucar o bebê durante o ato sexual				
Sim	13	26	18	36
Não	37	74	32	64
Total	50	100	50	100
Desrespeito por parte do parceiro à gestação durante o ato sexual				
Sim	0	0	-	-
Não	50	100	-	-
Total	50	100	-	-

Fonte: Construído pelos próprios autores com os dados obtidos pela pesquisa (2021).

No tocante às alterações sexuais sofridas pelas gestantes entrevistadas, 76% relataram que sofreram modificações sexuais nesse período e 72% informou que possui inseguranças no ato sexual durante a gestação. Em relação às mudanças corporais da gestação, 56% das mulheres disseram que não afetaram a autoestima, 22% declararam que afetaram positivamente e outros 22% acreditam que comprometeram negativamente. Já quando questionadas se as alterações corporais prejudicaram a sexualidade em algum grau na gestação, 50% disse que raramente e 24% informou que nunca a afetaram.

Quanto a frequência das relações sexuais, 82% mulheres relatou que houve diminuição durante o período gestacional, sendo que 34% delas têm relação menos de 1 vez na semana e 42% apenas uma vez. Já sobre a alteração do desejo sexual (vontade de ter relação), 78% disse que o desejo sexual se alterou, sendo que 36% delas ponderaram que raramente apresentam vontade de ter relação e 40% com anseio na metade das vezes.

Em relação à ambição de continuar a relação sexual após o início, 50% das gestantes afirmaram que ostentam vontade na maioria das vezes e 32% que tem sempre vontade. Sobre a satisfação sexual após a relação, 42% mulheres expôs que se sentem satisfeitas a maioria das vezes e 38% que sempre se sentem agradadas. Quando questionadas se já se sentiram pressionadas pelo parceiro a ter relação sexual, 74% mulheres disseram que nunca se sentiram e 16% que raramente sentiram (Tabela 4).

Tabela 4 – Alterações sexuais da gestante- Maringá (PR) 2021.

	Mulher	
	N	%
Mudanças na sexualidade da mulher durante a gestação		
Sim	38	76
Não	12	24
Total	50	100
Insegurança da mulher no ato sexual durante a gestação	N	%
Sim	14	28
Não	36	72
Total	50	100
Alterações corporais da gestação afetaram a autoestima da mulher	N	%
Não afetaram	28	56
Sim, afetaram positivamente	11	22
Sim, afetaram negativamente	11	22
Total	50	100
Alterações corporais da gestação afetaram a sexualidade da mulher	N	%
Sempre	0	0
Maioria das vezes	3	6
50% das vezes	10	20
Raramente	25	50
Nunca	12	24
Total	50	100
Alteração da frequência sexual durante a gestação	N	%
Não alterou	8	16
Aumentou	1	2
Diminuiu	42	82
Total	50	100
Frequência semanal de relações sexuais durante a gestação	N	%
Menos de uma vez	17	34
1 vez	21	42
2 vezes	9	18
3 vezes	3	6
Total	50	100
Alteração do desejo da mulher de ter relação sexual com a gravidez	N	%
Não alterou	11	22
Alterou	39	78
Total	50	100
Frequência da vontade da mulher de ter relações sexuais durante a gestação	N	%
Sempre	2	4
Maioria das vezes	10	20
50% das vezes	20	40
Raramente	18	36
Nunca	0	0
Total	50	100
Vontade de continuar a relação sexual após seu início	N	%
Sempre	16	32
Maioria das vezes	25	50
50% das vezes	5	10
Raramente	3	6
Nunca	1	2
Total	50	100
Satisfação sexual da mulher durante a gravidez	N	%
Sempre	19	38
Maioria das vezes	21	42
50% das vezes	5	10
Raramente	4	8
Nunca	1	2
Total	50	100
Mulher se sente pressionada pelo parceiro a ter relações sexuais durante a gravidez	N	%
Sempre	0	0
Maioria das vezes	1	2
50% das vezes	4	8
Raramente	8	16
Nunca	37	74
Total	50	100

Fonte: Construído pelos próprios autores com os dados obtidos pela pesquisa (2021).

Sobre a sexualidade do homem durante a gravidez, a minoria deles (34%) respondeu que teve alterações sexuais nesse período. Além disso, 68% dos homens não observaram mudanças no desejo sexual e outros 20% afirmaram que o mesmo se encontrava alterado e diminuído durante a gestação.

Em relação à qualidade da ereção, 92% dos homens não notaram alterações, resultado parecido encontrado relacionado a qualidade da ejaculação, em que 90% dos homens também afirmaram não ter percebido modificações durante esse período (Tabela 5).

Tabela 5 – Alterações na sexualidade dos homens durante a gravidez de sua parceira- Maringá (PR) 2021.

Alterações na sexualidade do homem durante a gravidez	Homem	
	N	%
Sim	17	34
Não	33	66
Total	50	100
Alteração do desejo sexual durante a gravidez	N	%
Não notou alterações	34	68
Sim, o desejo aumentou	6	12
Sim, o desejo diminuiu	10	20
Total	50	100
Alterações na qualidade da ereção durante a gravidez	N	%
Não notou alterações	46	92
Sim, melhorou	2	4
Sim, piorou	2	4
Total	50	100
Alterações na ejaculação durante a gravidez	N	%
Não notou alterações	45	90
Sim, melhorou	2	4
Sim, piorou	3	6
Total	50	100

Fonte: Construído pelos próprios autores com os dados obtidos pela pesquisa (2021).

Em relação à presença de apoio por parte do homem na gravidez, todas as gestantes e os parceiros (100%) responderam afirmativamente, assim como 84% das mulheres e 82% dos homens responderam que não existiu aumento de brigas motivadas por problemas do período gestacional. Ademais, mais da metade das mulheres (54%) e dos homens (56%) declararam ter conversado com o parceiro sobre as mudanças na sexualidade durante a gravidez. Quando questionados se ocorreram modificações na relação conjugal durante a gestação, a maioria dos homens (54%) respondeu afirmativamente, assim como a maioria das mulheres (60%) que declarou que ocorreram mudanças no comportamento do parceiro durante a gestação e que o mesmo se encontrava mais carinhoso (Tabela 6).

Tabela 6– Percepção dos participantes sobre a relação conjugal - Maringá (PR) 2021.

	Mulher		Homem	
	N	%	N	%
Homem apoia a gestação				
Sim	50	100	50	100
Não	0	0	0	0
Total	50	100	50	100
Brigas motivadas por problemas da gravidez	N	%	N	%
Sim	8	16	9	18
Não	42	84	41	82
Total	50	100	50	100
Casal conversou sobre alterações na sexualidade	N	%	N	%
Sim	27	54	28	56
Não	23	46	22	44
Total	50	100	50	100
Homem acredita ter tido mudanças na relação conjugal com a gravidez	N	%	N	%
Sim	-	-	27	54
Não	-	-	23	46
Total	-	-	50	100
Mulher acredita ter tipo mudanças no comportamento do parceiro com a gravidez	N	%	N	%
Não notou alterações	18	36	-	-
Sim, o homem está mais afetuoso/carinhoso	30	60	-	-
Sim, o homem está mais carinhoso/afetuoso	2	4	-	-
Total	50	100	-	-

Fonte: Construído pelos próprios autores com os dados obtidos pela pesquisa (2021).

4 DISCUSSÃO

É preciso considerar que o presente estudo evidenciou uma população constituída por mulheres casadas ou em união estável e que tiveram as gestações planejadas e apoiadas pelos parceiros e familiares. Ao mais, possuíam alto grau de escolaridade e instrução sendo assistidas por médicos obstetras de consultórios particulares. Esses dados são relevantes, pois refletem uma população com alta qualidade de vida e com ambiente favorável à gravidez, diferindo de outros estudos que englobaram mulheres assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), as quais não apresentavam apoio conjugal, suporte familiar ou boa instrução educacional.

Com relação à sexualidade das gestantes entrevistadas, a maioria delas afirmou ter sofrido alterações sexuais nesse período, reforçado principalmente, pela diminuição da frequência de relações sexuais (82%) e decréscimo do desejo sexual (78%). Resultado também evidenciado por Vieira, et al. (2012), que constataram que a maioria das gestantes conserva a atividade sexual, porém com padrão diferente do período pré-gestacional, pois

denotam de redução da frequência e do desejo sexual. Confirmando assim as evidências apresentadas por Bertoldo (2016), em que as mulheres consideravam a vida sexual pior durante a gestação.

Essas alterações também foram percebidas pelos homens entrevistados, visto que a maioria deles observou mudanças na sexualidade da gestante, principalmente relacionadas ao desejo sexual, que estava geralmente atenuado. Ou seja, a predominância dos homens desse estudo apresenta boa percepção das mudanças sexuais da mulher no período gravídico.

Entretanto, alterações positivas na sexualidade das gestantes foram evidenciadas, tais como a vontade de dar continuidade à relação sexual após o início e a presença de satisfação sexual. Nesta perspectiva é possível inferir que, possivelmente as grávidas sentem maior dificuldade para iniciar o ato sexual, devido à diminuição do desejo e da frequência sexual, do que dificuldade de continuar o sexo e se satisfazer com ele.

Outro indício importante em relação às alterações positivas é que a pluralidade das gestantes nunca teve relação sexual sem vontade (apenas para satisfazer o parceiro), sendo que apenas 6% relatou que esse fato ocorre em metade das relações. É notório que ainda existe violência psicológica perpetuada pelo parceiro, que insiste em manter relação sexual, mesmo sendo considerada desfavorável pela grávida (PEREIRA, et al., 2018). Embora a evidência encontrada neste estudo seja minoria das mulheres, não podemos excluir essa realidade. Acreditamos que esse fato ocorra por falta de empatia do parceiro durante um estado transitório da sexualidade da mulher, pois colocam as próprias necessidades acima das da gestante.

Ademais, foi analisada no estudo a influência das alterações corporais da gravidez na autoestima das mulheres e na sua sexualidade. Em relação à autoestima, os resultados foram positivos, pois a maioria das mulheres relatou que a autoestima não foi prejudicada ou até foi potencializada por meio da gravidez. A sexualidade também não sofreu influência negativa das mudanças corporais da gestante. Resultado semelhante foi encontrado por Rocha, et al. (2015), em que na minoria dos casos ocorreu piora da autoimagem, com apenas 8% das mulheres do estudo declarando se sentir feias durante o período gestacional.

É um indicativo relevante, pois esse mesmo estudo abordou a questão da pressão estética exercida pela mídia sobre as mulheres, em que a beleza é vista como sinônimo de um corpo magro. Entretanto, na gestação, ocorre relativa estabilidade da pressão, sugerindo-se que esse período seja um momento singular no qual os padrões de beleza não são relevantes, visto que o privilégio da maternidade se torna algo de maior significância na vida da mulher (ROCHA, et al., 2015).

Além disso, grande parte das gestantes afirmaram que as mudanças corporais não afetaram os parceiros e que esses declararam, em sua maioria, nem as terem percebido. Isso demonstra que o corpo da gestante não tem interferência na sexualidade do casal, em contraposição à evidência encontrada por Rocha, et al. (2015), a qual denota que a mulher não possui boa aceitação das alterações morfológicas da gestação por medo de que seu parceiro possa perder o interesse sexual.

De modo a complementar as escassas informações da comunidade científica sobre a sexualidade do homem durante a gestação, este estudo demonstrou que a minoria deles afirmou ter sofrido alterações sexuais nesse período. Quando questionados sobre a qualidade da ereção e ejaculação, a maioria dos homens declarou não ter constatado mudanças. Já em relação ao desejo sexual, a maioria dos entrevistados também não observou modificações, entretanto, 20% afirmou que o desejo diminuiu e 12% relatou que aumentou. Este dado sugere que a maioria dos homens se encontram com os componentes da função sexual, preservados, porém, o desejo sexual, que envolve fatores predominantemente psicológicos, apresentou alteração mais acentuada durante a gravidez.

Reforçando a ideia de que a mulher sofre mais alterações sexuais do que os homens, a maioria das gestantes e seus parceiros afirmaram que os indivíduos do sexo masculino iniciam mais vezes o ato sexual quando comparado as mulheres durante a gestação. Este indício vai ao encontro do fato de que o desejo sexual do homem sofre menos alterações que o da mulher e de que sua disposição sexual não está comprometida, assim como relatado por Savall, Mendes e Cardoso (2017), quando afirmaram que a disposição sexual dos parceiros analisados continuou semelhante ao do período pré-gestacional.

Sabendo que a sexualidade durante a gravidez recebe influência de diversos elementos pré-estabelecidos socialmente, envolvendo preconceitos, mitos e tabus (ROCHA, et al., 2015), a maioria dos parceiros analisados no estudo, mesmo que bem instruídos, ainda possuem medo de prejudicar a saúde da gestante durante o ato sexual. De modo contrário, a maioria das gestantes afirmou não ter receio de fragilizar a saúde durante o ato, mas 72% delas revelaram possuir inseguranças relacionadas ao sexo. Conclui-se então, que tanto os homens, quanto as mulheres ainda sofrem influência desses preconceitos. Nos indivíduos do sexo masculino, acredita-se que esse fato ocorra devido a possível visão de que a mulher, durante a gravidez, se encontra num estado de vulnerabilidade ou possível doença, passando a agir de forma superprotetora.

Ao mais, Pereira, et al. (2018) observaram redução do sexo vaginal devido, entre outros fatores, a progressão da gravidez e o conhecimento inadequado do casal em relação à

prática sexual nesse período. Entretanto, o presente estudo evidenciou que a maioria dos casais entrevistados mantiveram a penetração durante a gravidez e que a minoria deles possuía medo de machucar o feto durante o sexo, dados esses que tem possível relação com o bom grau de instrução de ambos os grupos entrevistados, visto que, acredita-se que através de bons níveis de conhecimento, os sujeitos conheçam que há equívoco na afirmação de que o pênis penetrará a cavidade uterina e causará problemas na gravidez (RIBEIRO, et al., 2017).

No tocante à orientação médica a respeito da sexualidade durante a gravidez, mais da metade das gestantes desse estudo disseram que não haviam realizado uma conversa com o médico sobre as mudanças na sexualidade. Por constrangimento ou medo, as pacientes esperam que o médico inicie o diálogo (VIEIRA, et al., 2012). É notório que os médicos não possuem conhecimento aprofundado acerca da sexualidade na gestação, e muitas vezes não conseguem orientar as gestantes e seus parceiros com detalhes sobre o tema (FERNANDEZ-SOLA, et al., 2018). Entretanto, de acordo com Carteiro, Sousa e Caldeira (2016), se sabe que a inclusão da saúde sexual na educação desses casais contribui para maiores níveis de satisfação sexual e também para a diminuição de preconceitos durante a gravidez, sendo relevante então o desenvolvimento dessa habilidade por parte dos profissionais.

Além disso, é notório que para a relação conjugal continuar harmônica durante a gravidez, o casal pode optar por outras práticas de demonstração de intimidade, como técnicas preliminares, beijos, abraços, toques íntimos e massagens (PEREIRA, et al., 2018). Nesse estudo, observou-se divergência entre as respostas relacionadas a esse tema, visto que 60% das mulheres disseram que houve aumento dessas demonstrações de afeto em relação às práticas como a penetração durante a gravidez e 52% dos homens relataram que isso não aconteceu. Consideramos que esse fato tenha ocorrido devido à ausência de conhecimento por parte dos homens, quanto à definição das práticas de demonstração de intimidade, sendo essas umas das mais importantes formas de expressão da sexualidade, capaz de oferecer benefícios para o casal durante a gravidez.

Mesmo com todas as mudanças sexuais sofridas no período gravídico, o estudo evidenciou que a maioria dos participantes acredita proporcionar satisfação sexual um ao outro ainda durante a gestação. O indicativo sugere então que as alterações sexuais durante esse período não influenciam na percepção final dos participantes sobre a qualidade do ato sexual durante a gravidez.

De acordo com Fiamoncini e Reis (2018) e Masoumi, et al. (2017), a manutenção do sexo no período gestacional contribui para a preservação da qualidade da relação conjugal. Entre os fatores analisados para caracterizar a relação conjugal, além da qualidade do ato

sexual, é considerado também: a presença de brigas após a gestação, o apoio do parceiro e a presença de diálogo no relacionamento do casal. Desse modo, observou-se que todas as gestações foram apoiadas, que na maioria dos casais não ocorreram brigas motivadas por problemas na gravidez e que mais da metade das mulheres e dos homens declararam ter dialogado um com o outro sobre alterações na sexualidade durante a gravidez. Portanto, a relação conjugal durante a gestação não foi afetada negativamente.

Para mais, a gravidez é um período de maior necessidade emocional por parte da gestante, visto que essa precisa de mais apoio, carinho e atenção (CARTEIRO, SOUSA e CALDEIRA, 2016). Na pesquisa realizada, as participantes foram questionadas sobre mudanças no comportamento do parceiro durante a gestação e 60% delas afirmaram que os homens se tornaram mais carinhosos e afetuosos e nenhuma delas afirmou que houve desrespeito à gestação durante o ato sexual, concluindo que grande parte das mulheres se sentem amparadas pelos parceiros e que esses contribuem para a manutenção de uma relação conjugal saudável durante a gravidez.

Conforme foi evidenciado, mesmo com as alterações sexuais sofridas, a relação conjugal dos participantes continuou sendo de boa qualidade. Acreditamos que alguns fatores contribuam para que esse fato aconteça, tais como a boa instrução dos participantes, que possuem ciência que a gestação é um período transitório, com possíveis alterações sexuais e entendem que, o sexo durante a gestação consegue beneficiar o casal, aliviando as tensões e ansiedade por meio da satisfação da mulher e do seu parceiro sem causar malefícios à gestação (VIEIRA et al., 2012).

Em relação às limitações do estudo, apesar de constituir uma opção metodológica, não foi utilizado um instrumento de coleta de dados que correlacionasse as alterações sexuais aos trimestres da gravidez, ou seja, os questionamentos sobre a sexualidade foram genéricos, afinal envolviam a gestação na totalidade. Essa decisão foi adotada devido ao entendimento de que as diferentes mudanças sexuais de cada trimestre já são solidificadas na comunidade científica.

Ao mais, acreditamos que a boa condição educacional dos participantes foi fundamental para os resultados obtidos, refletindo na relação conjugal harmônica e no bom entendimento sobre os benefícios do sexo durante a gravidez. Por fim, sugerimos que futuros estudos sejam realizados em gestantes assistidas pelo SUS para que outras realidades sociais sejam analisadas, para compreender como essas interferem na sexualidade e na relação conjugal durante a gravidez.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa buscou compreender qual a influência do parceiro na sexualidade da mulher durante a gravidez, bem como avaliar se a relação conjugal foi afetada nesse período. Em relação a influência do homem na sexualidade da mulher, compreendemos que os parceiros apresentam boa percepção das mudanças sexuais da gestante e que os mesmos não se sentiram influenciados pelas alterações corporais decorrentes da gestação. Ao mais, os indivíduos do sexo masculino se mostraram preocupados com a saúde da grávida durante o ato sexual e mais carinhosos e afetuosos durante a gestação. Conclui-se então que, nesse estudo, o homem denotou influência positiva na sexualidade da gestante, a qual se sentiu amparada por ele.

Além disso, se deduziu que a relação conjugal dos participantes não sofreu modificações negativas durante a gestação. Elencamos que esse indício pode ter ocorrido devido ao ambiente favorável a gravidez, composto por boa instrução da população estudada, apoio dos familiares e parceiros, raras brigas motivadas pela gestação e diálogo aberto sobre as mudanças sexuais durante a gravidez.

REFERÊNCIAS

BERTOLDO, Luiza Dalcin. **Análise da atividade sexual de gestantes atendidas nos serviços de pré-natal de duas maternidades públicas federais do Rio de Janeiro**. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2016.

CARTEIRO, Dora Maria Honorato; SOUSA, Lisete Maria Ribeiro de; CALDEIRA, Sílvia Maria Alves. Indicadores clínicos de disfunção sexual em mulheres grávidas: revisão integrativa de literatura. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, DF, v. 69, n. 1, p. 165-173, fev. 2016.

DWARICA, Denicia S. *et al.* Pregnancy and Sexual Relationships Study Involving Women and Men (PASSION Study). **J Sex Med** 2019; v. 16: 975-980. may. 2019.

FERNANDEZ-SOLA, Cayetano et al. Sexualidade durante todas as fases da gravidez: experiências de gestantes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 308, jun. 2018.

FIAMONCINI, Andreia Aparecida. REIS, Margareth de Mello Ferreira dos. Sexualidade e gestação: fatores que influenciam na expressão da sexualidade. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 29, n. 1, p. 91-102, 31 dez. 2018.

FUCHS, Anna et al. Sexual Functioning in Pregnant Women. **International journal of environmental research and public health** vol. 16,21 4216. 30 oct. 2019.

GUENDLER, Julianna Azevedo et al. Prevalence of Sexual Dysfunctions and their Associated Factors in Pregnant Women in an Outpatient Prenatal Care Clinic. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 9, p. 555-563, sept. 2019.

MASOUMI, Seyedeh Zahra et al. “Effect of Sexual Counseling on Marital Satisfaction of Pregnant Women Referring to Health Centers in Malayer (Iran): An educational randomized experimental study.” **Electronic physician** vol. 9,1 3598-3604. 25 jan. 2017

PEREIRA, Emanuely Vieira et al. Function, practices and sexual positions of pregnant women. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 772-780, mar. 2018.

RIBEIRO, Meireluci Costa et al. Beliefs About Sexual Activity During Pregnancy: A systematic Review of the Literature. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 43, n. 8, p. 822-832, 2017.

ROCHA, Maria Gilma Ferreira, et al. Viver a sexualidade feminina no ciclo gravídico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 3, p. 209-218, 1 jul. 2015.

ROMAGNOLO, Adriana Navarro. **Percepção de puérperas a respeito da influência do relacionamento conjugal no ciclo gravídico-puerperal**. 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Metodista de São Paulo, 2018.

SAVALL, Ana Carolina Rodrigues; MENDES, Aline Knepper; CARDOSO, Fernando Luiz. PERFIL DO COMPORTAMENTO SEXUAL NA GESTAÇÃO. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, [S.l.], v. 21, n. 2, sep. 2017.

VANNIER, Sarah A., ROSEN, Natalie O. Sexual Distress and Sexual Problems During Pregnancy: Associations With Sexual and Relationship Satisfaction. **J Sex Med.** 2017.

VIEIRA, Teresa Cristina Barroso et al. Sexualidade na gestação: os médicos brasileiros estão preparados para lidar com estas questões?. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, Rio de Janeiro v. 34, n. 11, p. 485-487, nov. 2012.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO NAS GESTANTES

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

1. Letras iniciais do seu nome:
2. Letras iniciais do nome do parceiro:
3. Idade:
4. Estado civil: () casado () união estável () solteiro () outro
5. Grau de escolaridade:
 - () Ensino fundamental
 - () Ensino médio incompleto
 - () Ensino médio completo
 - () Ensino superior incompleto
 - () Ensino superior completo
 - () Pós-graduação
6. Estuda: () Sim () Não
7. Trabalha fora () Sim () Não
8. Número de filhos (antes dessa gestação): () 0 () 1 () 2 () 3 () se mais, quantos?__
9. Número de gestações: () 0 () 1 () 2 () 3 () se mais, quantas?_
10. Número de abortos: () 0 () 1 () 2 () 3 () se mais, quantos?__
11. Em que semana da gravidez você se encontra? _____
12. Você teve algum problema de saúde na gestação atual (Ex: síndrome hipertensiva na gestação, diabetes gestacional, placenta prévia...)? () Não () Sim se sim, qual?_____

PARTE 2 – PLANEJAMENTO DA GRAVIDEZ E APOIO FAMILIAR

13. Sua gestação foi planejada? () Sim () Não
14. Os seus familiares demonstram apoio à sua gestação? () Sim () Não
15. O seu parceiro demonstra apoiar a sua gestação? () Sim () Não
16. Há brigas com seu parceiro motivadas por problemas na gravidez? () Sim () Não
17. Você já conversou com seu médico(a) sobre a sua sexualidade durante a gestação?
 - () Não () Sim se sim, o assunto foi iniciado por você ou seu médico? _____
18. Você conversou alguma vez com seu parceiro sobre alterações na sexualidade de vocês durante a gravidez? () Sim () Não

PARTE 3 – ALTERAÇÕES NA SEXUALIDADE DA GESTANTE

19. Você percebeu mudanças na sua sexualidade durante a gravidez atual?
 - () Sim () Não
20. Você possui alguma insegurança no ato sexual relacionada ao seu corpo ou ao bem-estar do feto? () Sim () Não

21. As alterações corporais da gravidez (aumento de peso, da barriga, inchaço) afetaram sua autoestima?
- Não afetaram minha autoestima
- Sim, afetaram minha autoestima de forma negativa, não me senti bem com as alterações
- Sim, afetaram minha autoestima de forma positiva, me senti bem com as alterações
22. As alterações corporais da gravidez alguma vez afetaram sua sexualidade?
- Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
23. A frequência (número de vezes na semana) com que você tem relação sexual alterou com a gravidez?
- Não notei alterações
- Sim, diminuiu
- Sim, aumentou
24. Durante a gestação, quantas vezes por semana você tem relação sexual?
- Menos de 1 vez 1 vez 2 vezes 3 vezes 4 vezes 5 vezes 6 meses diariamente
25. Sua vontade de ter relações sexuais sofreu alterações sexuais durante a gravidez?
- Sim Não
26. Com qual frequência você tem vontade de ter relações sexuais durante a gravidez?
- Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
27. Quando uma relação sexual durante a gravidez se inicia, você sente vontade de continuá-la? Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
28. No período gestacional, você se sente satisfeita após a relação sexual?
- Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre

PARTE 4 – ALTERAÇÕES SEXUAIS RELACIONADAS AO PARCEIRO

29. Quem costuma iniciar o ato sexual durante a gravidez?
- Eu Minha parceira Ambos Nenhum
30. Seu desejo (tesão) pelo seu parceiro alterou com a gravidez?
- Não notei diferença
- Sim, diminuiu
- Sim, aumentou
31. No período gestacional você se sente pressionada pelo seu parceiro a ter relação sexual? Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
32. Durante a gravidez, você tem relação sexual com seu parceiro apenas para atender a vontade dele?
- Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
33. Você já sentiu sua gravidez desrespeitada durante uma relação sexual?
- Sim Não
34. Durante a gestação, você percebeu mudança de comportamento do seu parceiro em relação a você?
- Não notei alterações
- Sim, ele está mais distante

- Sim, ele está mais carinhoso/afetuoso
35. Você acredita que suas alterações corporais decorrentes da gestação afetaram seu parceiro?
- Não notei diferença
- Sim, negativamente (diminuíram elogios e demonstrou menos interesse)
- Sim, positivamente (aumentaram os elogios e demonstrou mais interesse)
36. Você acredita proporcionar satisfação para seu parceiro durante a gestação?
- Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
37. Você tem medo de prejudicar a sua saúde durante o ato sexual? Sim Não
38. Você tem medo de machucar o bebê durante o ato sexual? Sim Não
39. A penetração continuou presente na relação sexual entre você e seu parceiro com a gravidez? Não Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
40. Após a gravidez de sua parceira, algumas demonstrações de intimidade e afeto como práticas preliminares, beijos, toques íntimos e massagens se intensificaram/ foram mais frequentes do que atividades como a penetração? Sim Não
41. Você e seu parceiro alteraram algum costume que tinham durante a relação sexual após a gravidez? Sim Não

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO NOS HOMENS

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

1. Letras iniciais do nome:
2. Letra iniciais do nome da parceira:
3. Idade:
4. Estado civil: () casado () união estável () solteiro () outro
5. Grau de escolaridade:
 - () Ensino fundamental
 - () Ensino médio incompleto
 - () Ensino médio completo
 - () Ensino superior incompleto
 - () Ensino superior completo
 - () Pós-graduação
6. Estuda: () Sim () Não
7. Trabalha fora () Sim () Não

PARTE 2 – MUDANÇAS DA RELAÇÃO CONJUGAL E APOIO A GRAVIDEZ

8. Com a gravidez da sua parceira houve mudanças na relação conjugal de vocês?
 - () Sim () Não
9. Com a gravidez de sua parceira houve o aumento de brigas? () Sim () Não
10. Você apoia a gravidez da sua parceira? () Sim () Não
11. Você conversou alguma vez com a sua parceira sobre alterações na sexualidade de vocês durante a gestação? () Sim () Não

PARTE 3 – ALTERAÇÕES NA SEXUALIDADE DO HOMEM DURANTE A GRAVIDEZ

12. Você notou alguma alteração na sua sexualidade com a gravidez da sua parceira?
 - () Sim () Não
13. Seu desejo sexual (vontade de ter relação sexual) alterou com a gravidez da sua parceira?
 - () Não notei alterações
 - () Sim, meu desejo aumentou
 - () Sim, meu desejo diminuiu
14. Você notou alguma alteração na qualidade da sua ereção com a gravidez da sua parceira?
 - () Não, não notei alterações
 - () Sim, a qualidade aumentou
 - () Sim, a qualidade diminuiu
15. Você notou alguma mudança na sua capacidade de ejaculação com a gravidez da sua parceira?
 - () Não notei alterações
 - () Sim, houve mudanças para pior

Sim, houve mudanças para melhor

PARTE 4 – PERCEPÇÃO DO PARCEIRO EM RELAÇÃO A SEXUALIDADE DA GESTANTE

16. Quem costuma iniciar o ato sexual durante a gravidez?
 Eu Minha parceira Ambos Nenhum
17. Você percebeu mudanças na sexualidade da sua parceira com a gravidez?
 Sim Não
18. Você acha que o desejo da sua parceira por sexo se alterou com a gravidez?
 Não notei alterações
 Sim, o desejo diminuiu durante a gravidez
 Sim, o desejo aumentou durante a gravidez
19. Você acha que consegue proporcionar satisfação para sua parceira durante a gravidez?
 Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
20. Você percebe que sua parceira tem relação sexual sem vontade, somente para a sua satisfação, durante a gravidez?
 Nunca Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
21. Você acha que o interesse sexual da sua parceira por você alterou com a gestação?
 Não notei alterações
 Sim, minha parceira está menos interessada por mim durante a gestação
 Sim, minha parceira está mais interessada por mim durante a gestação
22. As alterações corporais da gravidez de sua parceira afetaram sua sexualidade?
 As alterações corporais da gravidez da minha parceira não afetaram minha sexualidade
 Sim, afetaram para a pior (minha parceira está menos atraente)
 Sim, afetaram para melhor (minha parceira está mais atraente)
23. Você tem medo de prejudicar a saúde da sua parceira grávida durante o ato sexual?
 Sim Não
24. Você acredita que pode machucar o bebê durante o ato sexual? Sim Não
25. A penetração continuou presente na relação sexual entre você e sua parceira com a gravidez? Não Raramente 50% das vezes Maioria das vezes Sempre
26. Após a gravidez de sua parceira, algumas demonstrações de intimidade e afeto como práticas preliminares, beijos, toques íntimos e massagens se intensificaram/ foram mais frequentes do que atividades como a penetração? Sim Não
27. Você e seu parceiro alteraram algum costume que tinham durante a relação sexual após a gravidez? Sim Não

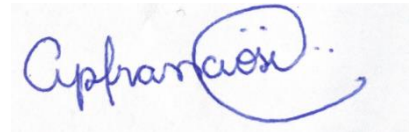
APÊNDICE C - DECLARAÇÃO REVISÃO LÍNGUA PORTUGUESA

Eu, Ana Paula Franciosi, professor (a) de Língua Portuguesa, declaro, para os devidos fins e efeitos, e para fazer prova junto à Coordenação do curso de Medicina da UNICESUMAR – Universidade Cesumar, que realizei a correção gramatical do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Influência do parceiro na sexualidade da mulher durante a gestação e a qualidade da relação conjugal nesse período” de autoria de Victoria Tudino.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Maringá, 16 de novembro de 2021.

Ana Paula Franciosi



APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE FICHA CATALOGRÁFICA**Dados do solicitante**

Nome Completo	Victoria Tudino
E-mail	tudinovictoria@gmail.com
Telefone Celular	(43)99132-9204
Curso	Medicina

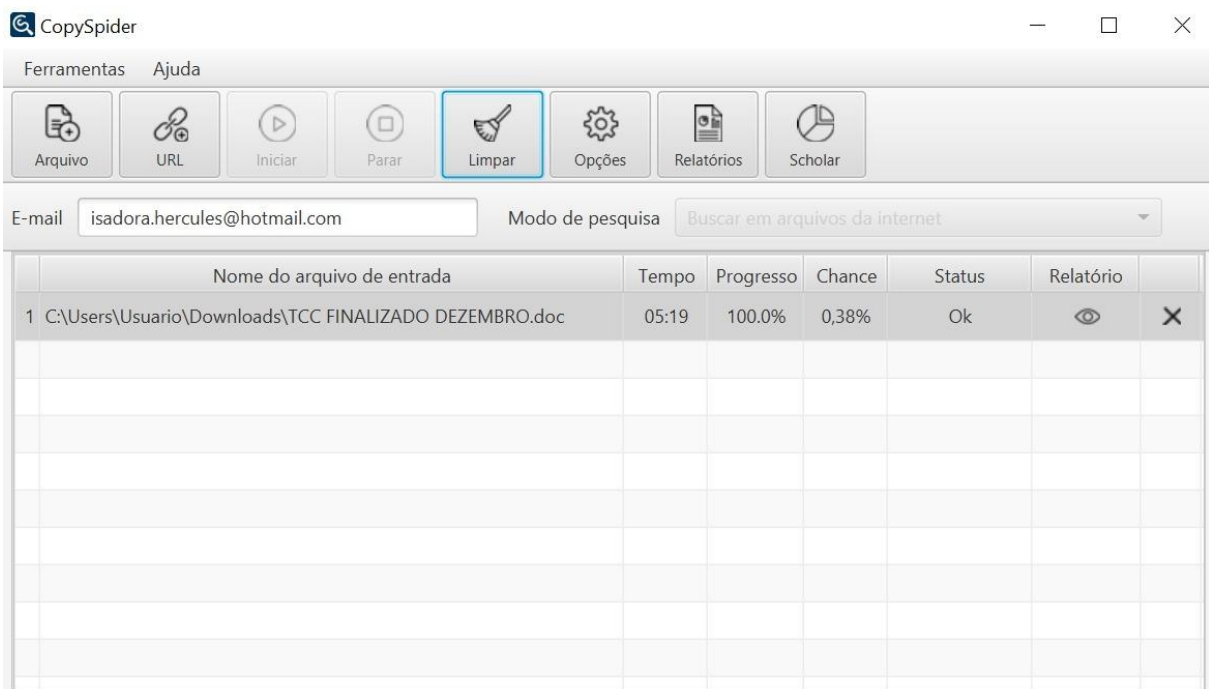
Dados do documento - TCC

Título completo	Influência do parceiro na sexualidade da mulher durante a gestação e a qualidade da relação conjugal nesse período					
Orientador (a)	Adriana Cunha Tomaz Vargas					
Co-orientador (a)*						
Número total de páginas	30					
Ano da defesa	2021					
Palavras-Chaves atribuídas pelo Autor (três)	Comportamento sexual; Gravidez; Relacionamento Conjugal;					
Possui ilustração? *	Tabelas	Sim (X) Não ()	Quadros	Sim () Não (X)	Figuras	Sim () Não (X)

APÊNDICE E - DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

TÍTULO DE TRABALHO: Influência do parceiro na sexualidade da mulher durante a gestação e a qualidade da relação conjugal nesse período.

Eu Victoria Tudino declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e, portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito a processos administrativos da Unicesumar e sanções legais.



Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Maringá, 16 de novembro de 2021.

Victoria Tudino

Victoria Tudino